

Bertioga promove oficina de documentários
Intitulada Documentário - A Formação de uma Identidade, será ministrada na Casa da Cultura, no dia 23, das 13 às 17h. Inscrições: 3319-9150. Idade mínima: 14 anos. São oferecidas 20 vagas.

cidades@atribuna.com.br

Cidades

São Vicente

Prefeitura tem planos para reabilitar o Parque Cultural. Mas falta verba

Volta às origens

VICTOR MIRANDA

DA SUCURSAL

Doze anos após ter sido inaugurado, o Parque Cultural Vila de São Vicente, no Centro, vive um período de ostracismo. Não atrai mais os visitantes de outros tempos e sequer tem as mesmas atrações artísticas, que remetiam à época da fundação da primeira vila do País. Como se não bastasse, tem inúmeros problemas estruturais e, no ano passado, foi alvo de uma ação civil pública movida por municípios.

Recentemente, o espaço passou por uma reforma na ordem de R\$ 140 mil oriundos do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade). As obras, no entanto, não impedem que o parque ainda tenha dormentes apodrecidos, goteiras e cupins.

A única atração que persistiu nos últimos meses foi o restaurante. E é justamente de lá que vêm as queixas da população. Nas noites de sexta-feira e sábado, há música ao vivo no local, o que gera queixas da vizinhança – e motivou a ação civil.

Há um ano, artistas do Município se uniram para um abraço simbólico no local, na tentativa de convencer o Ministério Público a descartar o pedido de patrulhamento dos eventos realizados no parque. Desde então, poucas novidades foram direcionadas ao espaço.

A Prefeitura, no entanto, garante que o cenário vai mudar, com uma reformulação com-



FOTOS DAVI RIBEIRO

Situado no Centro, complexo cultural tem atraído menos visitantes e é alvo de processo impetrado por vizinhos irritados com a música no local



Local foi submetido a reforma recente, que não eliminou problemas

pleta do parque cultural. Ou, como define o secretário da Cultura, Amauri Alves, um “retorno às origens”.

“A Vila de São Vicente desvirtuou-se completamente de sua função inicial. Vejo isso com muita dor, pois eu mesmo idealizei o parque”, comenta Alves.

Segundo o secretário, o objetivo jamais foi fazer do local uma réplica do período de colonização, mas transformar um espaço ocioso em um parque temático. “Tudo o que tínhamos lá era ligado à história, mas com um forte apelo artísti-

co”, lembra.

Ele exemplifica seu posicionamento com o restaurante, onde eram servidos apenas pratos portugueses. “Uma das atrações era a sopa de pedras. Artistas contavam a história de forma encenada e convidavam os visitantes a conhecer o prato”.

RESGATE

O resgate de costumes do tipo, segundo Amauri Alves, está garantido. Da mesma forma, há a intenção de retomar a Casa da Encenação nos meses de férias. No restante do ano, o salão

Previsão

200

mil

reais: é o custo estimado para a recuperação do espaço

existente logo na entrada do parque serviria para oficinas e workshops. Essas atividades serão ministradas por segmentos culturais, em troca da concessão das lojas que ficam na Vila.

Além disso, há a ideia de completar a reforma do local. Com isso, seriam feitos a descupinização do local e o conserto do telhado. Também seriam substituídos os dormentes (a Secult já ganhou peças da ALL Logística, em doação). O projeto contemplaria, ainda, a construção de um anexo ao teatro, que serviria para camarins.

O entrave para as desejadas melhorias está longe de ser uma surpresa, diante da realidade local: a falta de recursos. Até ontem, a Secretaria de Cultura não tinha respaldo para tocar os trabalhos. Porém, em reunião com agentes culturais do Município, no Centro de Convenções, a solução pode ter surgido.

“Se me apresentarem o projeto e custos, vou atrás de uma emenda parlamentar”, comenta o deputado estadual Luciano Batista (PSB). Segundo ele, a estimativa inicial é de R\$ 200 mil. “Se ficar dentro desse valor, acredito que conseguiremos sem muita dificuldade. Neste momento, o que importa é recuperar aquele local, que está bem judiado”, completa.

Menos suja, mas há muito para recolher

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

Três semanas após o início da campanha Cidade Limpa (que prevê multa de R\$ 750,00 a quem jogar lixo em local inadequado), pode-se dizer que as ruas de São Vicente continuam sujas – porém, menos do que estavam meses atrás.

Ainda há muitos resíduos, sobretudo nos canais. Em visita ontem às avenidas Alcides de Araújo, Sá Catarina, Penedo e Martins Fontes, *A Tribuna* verificou dezenas de pontos de descarte irregular de lixo, a maioria deles à beira d'água – o que torna o trabalho de coleta

ainda mais complicado.

Há quem diga que, sem a colaboração popular, a Cidade jamais ficará em ordem. É o que afirma Luíza Gonzaga, de 70 anos, tia do prefeito Luís Claudio Bili (PP) e que mora perto da Avenida Sá Catarina.

“As pessoas têm que tomar juízo na *cachola* e parar com essa mania de emporcalhar a Cidade”, declara. “Eu chamo a atenção e, se não limpar, eu mesma limpo”.

ALERTA E PUNIÇÕES

A Prefeitura informa, por meio da Companhia de Desenvolvimento de São Vicente (Codesa-



Funcionários da Codesavi retiram o entulho que podem. Nem sempre é o suficiente, como na avenida Alcides de Araújo e na Linha Amarela



FOTOS WALTER MELLO

vi), que a média mensal de coleta de lixo domiciliar é de 7 mil toneladas. E a média mensal de recolhimento de resíduos diversos é de 4 mil toneladas.

A Codesavi ressalta que não

houve aumento significativo na quantidade de lixo e de resíduos coletados. Mas alerta a população sobre os riscos e perigos em depositar lixo e detritos em vias públicas.

De acordo com a Secretaria de Obras e Meio Ambiente, entre março e este mês, houve quatro intimações e se aplicaram duas multas, uma de R\$ 1 mil (pela Lei Complementar

502/06, que proíbe o descarte de lixo domiciliar em vias públicas) e outra de R\$ 6.750,00 (baseada na Lei 618/10, que proíbe o descarte de entulho em vias públicas).

Justiça define retomada de repasse para merenda

DA SUCURSAL

A população não pode ser punida por falhas administrativas de seus gestores. Assim pode ser interpretada a decisão liminar do juiz federal Roberto da Silva Oliveira, titular da 1ª Vara Federal em Santos, que concedeu a São Vicente o direito de receber recursos destinados à compra da merenda escolar, mesmo com o Município apresentando problemas na prestação de contas de verbas enviadas em anos anteriores.

Desde o ano passado, a Prefeitura não vinha recebendo normalmente os recursos destinados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por falhas em prestações de contas referentes aos anos de 2008 e 2009.

Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura de São Vicente, a decisão deve render R\$ 4,8 milhões neste ano, em parcelas mensais.

A verba integra o Programa Nacional de Alimentação Esco-

lar (Pnae). Apesar de os pagamentos estarem suspensos desde a gestão anterior, a liminar específica que o Município receberá apenas os recursos referentes a este ano, inclusive os acumulados desde o mês de janeiro.

O Município havia entrado com a ação judicial que deu origem à liminar, alegando que, como as irregularidades ocorreram em 2008 e 2009, a suspensão dos pagamentos para merenda deveria acabar.

“Independentemente dos gestores, não dá para prejudicar o abastecimento de um setor tão importante”, comenta o prefeito Luís Cláudio Bili (PP).

DECISÃO

O juiz federal Roberto da Silva Oliveira considerou a urgência da decisão para apresentar o seu parecer.

O magistrado ressaltou que a medida visa a proteger direitos de crianças e jovens.



PARABÉNS
R.P.B.C.



CEPE Clube 2004 - Santos, parabeniza a Refinaria Presidente Bernardes - Cubatão pela passagem de seu ANIVERSÁRIO.

São 58 anos de trabalho e dedicação de seus empregados, que a tornaram uma das maiores, e produtivas do Sistema Petrobras.

SANTOS, 16 DE ABRIL DE 2013.

ARIOVALDO MOACIR NEVES
PRESIDENTE